



Laranjal

CAPÍTULO 11

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2025

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

FADE IN:

1 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - DIA** 1

Sonoplastia: Tô voltando pra ficar (Os Monarcas).

Abre em um plano aéreo, mostrando o campo da fazenda que se estende até os lanranjais.

Vemos os trabalhadores do campo colhendo as laranjas maduras, colocando em cestas.

Encerra, mostrando a fachada da casa grande.

2 **INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA** 2

Em Manuel com o gancho do telefone em seu ouvido e na outra mão, segurando o telefone fixo.

MANUEL

Ai, Carol... Guria do céu, faz tempo
que a gente não se fala.

A sonoplastia encerra gradualmente antes da fala de Manuel.

Manuel deita na cama com o telefone.

CAROLINA

(O.S.)

Sim, tchê... Me conta as novidades.

MANUEL

Bom, a gente não tem tido confusão
desde que o meu pai mandou o Chico
embora, mas eu acho que irmão dele, o
Rodolfo, anda me olhando de uma
maneira estranha..

CAROLINA

(O.S.)

Acha que é por causa do irmão?

MANUEL

Talvez...

CAROLINA

(O.S.)

E a escola das freiras? Começou a dar
as aulas?

Manuel sorri.

MANUEL

(SORRINDO)

Sim, já comecei a dar aulas e eu acho que vou ficar com a vaga em definitivo, eu tô adorando estar na sala de aula novamente, mas tem uma coisa que me preocupa.

CAROLINA

(O.S.)

O quê?

MANUEL

Tem um guri, chamado Bruno, desde que comecei a dar aulas lá... Bem, ele não aparece na sala de aula.

CAROLINA

(O.S.)

Ele deve tá doente, não?

MANUEL

Pode ser, mas as crianças me contaram que um tempo antes, a mãe dele faleceu e ficou só ele e o pai.

CAROLINA

(O.S.)

Já pensou em conversar com uma das freiras sobre isso? Tipo, a irmã que é a diretora?

MANUEL

Sim, já pensei sim...

CAROLINA

(O.S.)

Então, guri?

Manuel suspira.

MANUEL

Enfim, mudando de assunto... Logo mais vai ter um baile no salão da Igreja. O Daniel tá tri animado para ir.

CAROLINA

(O.S.)

Fandagueira?

MANUEL

Sim. Ele disse que vai com os trajes típicos, na verdade, acho que todo mundo vai de acordo.

CAROLINA

(O.S.)

Ah, pena que eu não tô por aí se não ia tirar a poeira do meu vestido de prenda... Isso se ele ainda servir em mim, né.

Os dois riem.

MANUEL

Quando tu volta, prima?

CAROLINA

(O.S.)

Logo mais eu apareço por aí, beijos.

MANUEL

Beijos.

A chamada é encerrada.

Em Manuel deitado na cama.

3 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

3

José Henrique deitado em sua cama, ainda usando seu pijama e pensativo, seu olhar fixo em um ponto.

DISSOLVE PARA:

4 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA.FLASHBACK.

4

MONTAGEM: LEMBRANÇAS DE JOSÉ HENRIQUE; A montagem é embalada ao som da canção tema dos personagens "Vivir sin Airé (Maná)".

José Henrique e Manuel, aos quinze anos de idade, conversam enquanto caminham lado a lado pelo campo da fazenda. Os dois de pés descalço, trocam risos e olhares de amizade.

Na cozinha da casa grande, Antônia está fritando alguns bolinhos de chuva quando José Henrique e Manuel entram em cena, eles correm até os bolinhos que estão prontos e roubam alguns enquanto riem. Antônia briga enquanto a dupla deixa a cozinha às presas. Antônia ri.

Enquanto José Henrique acaricia o porquinho, Manuel, sorridente, segura a mamadeira por onde o animal se alimenta. De vez em quando, os dois rapazes trocam olhares, felizes.

Manuel surge da água do açude, sorrindo, quando ele se vira, encontra José Henrique o observando, admirando com um sorriso em seu rosto.

A canção segue para próxima cena.

DISSOLVE PARA:

5 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA 5

José Henrique suspira profundamente, se enterrando em sua cama. Abraça seu travesseiro e olha para o teto.

JOSÉ HENRIQUE
Por que essas lembranças estão
voltando a minha mente?

Em José Henrique, pensativo.

A CANÇÃO SE ENCERRA AQUI.

6 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA 6

Helena ao telefone.

HELENA
Bom dia, Dr. Mariano. Como o senhor
vai? Eu vou bem, obrigada... Sim, eu
gostaria de ter uma conversa com o
senhor, na verdade, fazer um pedido.

Enquanto escuta o homem, Helena senta na cadeira do escritório.

HELENA (cont'd)
Sim, um favor... Igual aquele que o
senhor me fez alguns anos atrás...
Lembra? Quando meu primeiro marido
faleceu.

Sorrindo, Helena escuta o homem. Concorde com sua cabeça.

HELENA (cont'd)
Isso... Mas dessa vez o testamento
não precisa me favorecer, bem, não
por completo, né? Mas, sim, ao meu
filho... José Henrique.

(MORE)

HELENA (cont'd)
Meu marido, o Moacir, tem esse outro
filho que é uma pedra em meu sapato,
o testamento tem que ser convincente
para que todos acreditem que meu
marido deixou a fazenda para o meu
filho e algumas coisas para o índio.

Helena escuta.

HELENA (cont'd)
Sim. Existe um inventário sim. Claro,
eu encontro uma maneira de enviar
para o senhor. Obrigada. Tenha um bom
dia.

Sorrindo, Helena deixa o telefone no gancho.

Ela suspira profundamente.

HELENA (cont'd)
Eu preciso encontrar uma maneira de
fazer com que meus planos saem como
eu quero.

Em Helena.

[ABERTURA]

7 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - ESTÁBULO - DIA

7

Um caminho parado em frente ao estábulo, caçamba de portas
abertas.

Rodolfo e outros peões sem camisa, descarregam sacos de
ração e colocam em frente ao estábulo.

Annabela se aproxima carregando uma bacia coberta por uma
toalha de cozinha.

ANNABELA
Bom dia, bom dia...

Rodolfo para o que estava fazendo e se aproxima, ajeita seu
chapéu.

RODOLFO
Bom dia, guria.

ANNABELA
A Antônio mandou os pães para o café
de vocês. Mais tarde ela manda o
almoço de todos.

Rodolfo faz sinal para um dos homens que pega a bacia e sai de cena.

ANNABELA (cont'd)
Como que tu tá, tchê? Com toda essa história do teu irmão.

Rodolfo ignora Annabela e vai até o caminhão, ela o segue.

ANNABELA (cont'd)
Se quiser, eu estou aqui para ti ouvir...

Rodolfo se vira.

RODOLFO
Nada me tira da cabeça que é tudo culpa daquele filho do patrão.

ANNABELA
Do Manuel?

RODOLFO
Claro que sim! Meu irmão nunca nem olhou pra outro macho, mas chegou aquele vivente e o Chico ficou maluco. Aí tem coisa.

ANNABELA
O que tu quer dizer com isso, Rodolfo? Cuidado com o que tu tá querendo insinuar.

RODOLFO
Eu tenho certeza de que aquele lá, seduziu meu irmão... Assim como, alguns anos atrás, seduziu o filho da Dona Helena. A patroa que deve ter razão, aquele lá joga feitiço nos outros.

Annabela fica surpresa com o que escutou.

ANNABELA
Cuidado com as coisas que tu diz, Rodolfo... Podem chegar aos ouvidos do patrão.

RODOLFO
Que cheguem, tchê! Não me importo, hoje mesmo eu ainda vou falar com o patrão sobre isso!

ANNABELA

Não é uma boa ideia, tu pode ser o próximo demitido.

RODOLFO

Não me importo. Agora, com tua licença.

Rodolfo se vira e volta para o caminhão.

Em Annabela.

8 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

8

Annabela e Antônia em cena.

ANNABELA

Ele encasquetou que o Manuel seduziu o Chico e quer falar com o patrão sobre isso.

ANTÔNIA

Pela Santa Medianeira... O que esse gaúcho tá pensando da vida, tchê? O Manuel nunca, **NUNCA**, seduziria ninguém... Muito menos o Chico.

Annabela dá de ombros.

ANNABELA

Mas o Rodolfo tá crente nisso, tão crente, que tá decidido a ir falar com o patrão.

ANTÔNIA

E falar o quê?

ANNABELA

Não sei, não sei... Ai, sabe o que é, Antônia? Eu tenho medo do que o Rodolfo vai fazer porque ele pode ser demitido e eu nunca vai vou vê-lo...

Annabela puxa uma cadeira e senta.

ANTÔNIA

Tu é apaixonada por ele, né?

ANNABELA

Apaixonada? Não sei, eu gosto dele... Desde de muito novinha.

ANTÔNIA

E por que tu não tenta conversar com ele, hein? No meu tempo a gente não podia chegar nos homem, eles que viam atrás de nós, mas hoje em dia a história é outra. Não vê as novelas?

Annabela suspira.

ANNABELA

Ele é apaixonado pela Alice, a neta dos donos do bolicho. Ele nunca vai olhar pra mim.

Em Annabela, entristecida.

9 INT. ESCOLA - TURMA 32 - DIA

9

As crianças já estão na sala quando Manuel entra.

MANUEL

Bom dia, bom dia, gurizada...

Manuel deixa seu material em cima da mesa, então, as crianças se aproximam dele e todas tentam o abraçar.

MANUEL (cont'd)

Calma, gente... Assim vocês vão me derrubar.

ALFREDO

Bom dia, professor! O que vamos fazer hoje na aula?

MANUEL

Hoje? Eu preparei uma atividade muito especial para todos, mas, antes, vamos fazer a chamada, tá?

ALFREDO

Tá!

MANUEL

Então, vai se sentar lá.

Alfredo corre para sua classe, as demais crianças já se encontram sentadas.

Manuel senta a mesa do professor, tira o caderno de chamada da sua pasta e o abre.

MANUEL (cont'd)

Alfredo da Rosa?

ALFREDO

Presente!

MANUEL

Alice Schmitt dos Anjos?

ALICE

Presente!

MANUEL

Bruno Paz?

Silêncio.

Manuel olha para a classe.

MANUEL (cont'd)

O Bruno não está presente de novo?

ALICE

Não, professor.

ALFREDO

É, ele não vem de novo...

Em Manuel, preocupado.

10 INT. ESCOLA - DIRETORIA - DIA

10

Em Manuel sentado de frente para a mesa da Irmã Maria das Dores.

MANUEL

Gostaria de conversar com a senhora sobre um dos alunos da minha turma, chamado Bruno Paz.

IRMÃ MARIA DAS DORES

E qual é o assunto?

MANUEL

É que... Desde que comecei a dar aulas aqui, ele não tem comparecido. Ele simplesmente não aparece.

A irmã suspira e concorda com sua cabeça.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Eu já conversei com o pai dele diversas vezes, Manuel...

MANUEL

E?

A irmã encolhe seus ombros.

IRMÃ MARIA DAS DORES
O pai enfrenta dificuldades desde que a esposa faleceu.

MANUEL
Isso eu sei, as outras crianças me contaram, mas... O que isso impede ele em trazer o filho a escola? A senhora já pensou em falar com o conselho tutelar?

IRMÃ MARIA DAS DORES
Sim, já pensei em fazer isso, sim. O problema é que, se trata de uma gente que só tem a eles mesmos. Se tirarem esse menino desse pai, o que seria da vida dos dois?

MANUEL
Mas Irmã, essa criança não pode ficar sem vir a escola.

IRMÃ MARIA DAS DORES
Me escute, Manuel, ficar longe do pai vai ser pior para esse menino.

Em Manuel.

11 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

11

Ana observa Alice ajudar Wilma a ajustar seu vestido de prenda.

WILMA
Ai, filha, acredito que vai dar certinho para tu usar no baile da Igreja, olha...

ALICE
Ai que bom, vó. Eu não dispenso meu vestido de prenda para essa ocasião.

WILMA
E tu, Ana? Vai com teu vestido de prenda, também?

Ana nega com sua cabeça.

ANA

Ah não, eu não tenho vestido assim,
não, Dona Wilma. Eu vou com roupa do
dia a dia mesmo.

Wilma e Alice trocam olhares.

WILMA

Como assim tu não tem teu vestido de
prenda?

ANA

Ah, são caros e a minha irmã nunca
teve como comprar um para mim, nem
quando eu era criança.

ALICE

Vó, acredito que eu tenho outro, não?

Wilma sorri e concorda com sua cabeça.

WILMA

Sim, tu tem outro sim, tá lá no meu
guarda-roupas.

ANA

Que isso, gente... Não precisa disso,
não. Eu vou com uma camisa e uma
calça.

ALICE

De jeito nenhum, Ana! Tu vai aceitar
o vestido sim! É um presente meu para
a minha melhor amiga.

Ana sorri, mas continua sem graça.

WILMA

Vou lá buscar o bendito.

Wilma levanta do sofá e vai até a porta do corredor.

ANA

Não precisa disso, Alice...

ALICE

Deixa disso, guria, deixa de ser
boba. Aceita!

Ana suspira.

Alice se aproxima.

ALICE (cont'd)
Mas, mudando de assunto, como vão os
preparativos para tu e meu avô
venderem os lanches?

ANA
O Seu Fausto tá esperando a liberação
da prefeitura.

ALICE
E tá faltando o quê?

ANA
Ah, o alvará de funcionamento.

ALICE
Entendi.

Wilma volta com o vestido em mãos, o tecido vermelho com
detalhes em branco e rosa.

WILMA
Aqui está, filha... Vê só, guria...
Não tá uma lindeza?

Wilma entrega o vestido para Ana e senta novamente.

Ana observa o vestido e sorri.

ANA
Ele é muito lindo, Dona Wilma...
Muito obrigada mesmo, de coração.

WILMA
Que isso, não é nada... Aposto que
até o dia do baile eu consigo ajeitar
ele pra ti.

Em Ana sorrindo.

12 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

12

Daniel entrega uns papéis para Berenice.

BERENICE
O que é isso, doutor?

DANIEL
O encaminhamento para seus exames.
Vai fazer em Santa Maria que é mais
perto.

Berenice nega com sua cabeça.

BERENICE

Não, não vou poder não... Ir pra Santa Maria levaria um dia todo, Daniel... Pagar a passagem e também dinheiro pra almoçar e lanchar na cidade, não, não tem como...

DANIEL

Dinheiro não precisa se preocupar.

Daniel abre uma gaveta e entrega um montante para Berenice que fica surpresa.

BERENICE

Daniel?

DANIEL

Aqui tem o suficiente para você ir e voltar de ônibus, além para se alimentar na cidade.

BERENICE

Não posso aceitar, é muito dinheiro, meu Deus...

DANIEL

Tu vai aceitar, sim, Berenice... Estamos falando da tua saúde e eu quero que tu descubra o que está acontecendo contigo.

Daniel deixa o dinheiro em cima da mesa, Berenice olha para o montante.

DANIEL (cont'd)

Vamos pegue.

Berenice suspira e pega o dinheiro.

BERENICE

Mas eu vou pagar tudo de volta, hein.

DANIEL

Claro que não, poxa... É uma ajuda de um amigo, aceite isso.

BERENICE

Tudo bem, já que tu quer tanto.

DANIEL

E quando voltar, eu quero que tu me conte como vai tudo e o que o médico que te atendeu falou para ti, certo?

Berenice concorda com sua cabeça.

13 **EXT. CERRO DA CATURRITA - DIA**

13

Sonoplasita: Sólo se vive una vez (Azucar Moreno)

Imagens da cidade se masclem com o céu azul.

Vemos a praça principal com os velinhos sentados nos bancos.

O chafariz jorrando água para cima.

Encerra no final da cena.

14 **INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA**

14

Rodolfo de frente para a mesa em que Moacir se encontra.

RODOLFO

Eu vim até aqui, patrão, para pedir
que o senhor repense a demissão do
meu irmão.

Moacir encarou Rodolfo, surpreso.

MOACIR

Tu sabe que o que teu irmão fez é
muito grave, não sabe?

Rodolfo suspira.

RODOLFO

Não acredito que meu irmão tenha
feito nada do que o acusam.

MOACIR

Teu irmão... Além de tentar violentar
o meu filho, ainda mentiu que foi
seduzido por ele.

Rodolfo nega com sua cabeça.

RODOLFO

Isso mesmo que eu acho que é mentira,
tchê... Por que o Chico ia seduzir
aquele lá? Na verdade, eu penso que
foi o contrário, patrão. O teu filho
é que seduziu meu irmão.

Revoltado, Moacir levanta da cadeira.

MOACIR

Mas essa foi de cair os butia dos
bolso, tchê... Como tu ousa entrar
aqui e me dizer que meu filho mentiu?

RODOLFO

Ué, mas o vivente também não seduziu
o filho da tua esposa?

Moacir arregala seus olhos e fica vermelho de raiva, aponta
seu dedo para porta.

MOACIR

(GRITA)

SAÍA DAQUI! ANTES QUE EU TE DEMITA
TAMBÉM, IGUAL FIZ COM TEU IRMÃO OU
FAÇA PIOR, ANTES QUE EU TE ARRANQUE O
TEU COURO!

Rodolfo fecha sua cara, mas acata a ordem de Moacir e deixa
o escritório.

Moacir senta novamente, tentando controlar sua respiração.

MOACIR (cont'd)

Era só o que me faltava agora,
tchê... Mas dessa vez não vou falhar
com meu filho, não vou.

Em Moacir com a respiração pesada.

15 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

15

Ao mesmo tempo em que Rodolfo deixa o escritório, Manuel
chega da escola.

Quando o olhar do peão encontra o filho do patrão, ele
rapidamente vai até o rapaz.

RODOLFO

É por tua culpa que meu irmão tá sem
emprego, seu degenerado!

Manuel olha surpreso para Rodolfo, sem entender.

MANUEL

Mas o que é isso?

Manuel recua, olhando estranho para Rodolfo.

RODOLFO

Por tua culpa meu irmão foi mandado embora daqui porque tu chegou seduzindo ele! Deixando ele louco da cabeça!

Em Helena descendo a escadaria e ouvindo a briga, ela para na metade.

MANUEL

Eu não seduzi ninguém...

RODOLFO

Ah, mas seduziu, sim! E por tua culpa ele não tem nem o que colocar na mesa para comer!

MANUEL

Foi teu irmão que me agarrou, eu não pedi nada pra ninguém.

RODOLFO

Mentira! Meu irmão nunca foi assim até tu chegar, até tu lançar teu feitiço contra ele e transformar um homem nisso...

Manuel acerta um tapa na cara de Rodolfo.

MANUEL

Cala tua boca, seu cretino! O único errado nessa história toda é o teu irmão que tentou me violentar!

RODOLFO

Não acredito em ti.

MANUEL

Vai embora daqui antes que eu perca minha cabeça e faça meu pai te mandar embora também, vai!

Ainda bravo, Rodolfo deixa a sala de estar.

Quando Manuel se vira para a escadaria, encontra Helena de camarote.

MANUEL (cont'd)

O que foi, Helena?

Helena encolhe seus ombros, sorrindo.

HELENA

Nada, eu só estava assistindo sua
rinha com os empregados.

Manuel bufa e em seguida sobe, passando pela mulher.

Em Helena, sorrindo.

[INTERVALO]

16 INT. CASA DE BERENICE E ANA - SALA - DIA

16

Os papéis do encaminhamento de Berenice estão em cima da
mesa.

Ana entra.

ANA

Berê, tu tá em casa?

BERENICE

(V.O.)

Eu tô, mas só vim almoçar. Já, já eu
tô voltando para o posto.

Ana dá de ombros e vai até a mesa. Vê os papéis.

ANA

Que isso?

Ana pega e começa a ler.

Berenice entra na sala e vê que sua irmã está com o
encaminhamento em mãos.

BERENICE

Esses papéis são meus, Ana.

Ana encara sua irmã mais velha.

ANA

Berenice, tu tá doente?

BERENICE

Não...

ANA

Então pra que serve isso? Se tu não
tá doente não precisa fazer exames na
cidade.

Berenice vai até Ana e toma os papéis de suas mãos.

BERENICE

Acontece que o Doutor Daniel acredita que a gente tem que ver como anda a nossa saúde a cada seis meses.

Ana não acredita.

ANA

Só isso?

BERENICE

Claro que sim, guria. Que coisa, tchê!

ANA

Berenice, minha irmã, se tiver algo acontecendo contigo, por favor, me conta... Eu sei que a gente briga demais por conta da falta de dinheiro e tudo mais, mas somos família.

Berenice suspira.

BERENICE

Eu sei, Ana... Eu tô falando a verdade. Eu estou bem, quando eu fazer os exames, tu vai ver que os médicos não vão falar nada!

Ana fica em silêncio.

BERENICE (cont'd)

Agora deixa eu ir que tenho que trabalhar.

Berenice vai até o sofá e pega sua bolsa, deixa a casa.

Em Ana, preocupada.

17 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

17

Manuel e Moacir sentados.

MOACIR

Como foi na escola hoje, filho?

MANUEL

Foi como sempre, as crianças da minha turma são tranquilas. Eu só me preocupo com um menino...

MOACIR

E por quê? Ele é difícil?

Manuel negou com sua cabeça.

MANUEL

Não, não... Na verdade eu nem conheço ele, desde que eu entrei na turma que esse menino não aparece na sala de aula. A Irmã Maria das Dores disse que é por questões familiares.

MOACIR

Entendi...

Manuel suspira, preocupado, mas logo outra coisa vem em sua mente.

MANUEL

Pai... Hoje quando eu voltei da escola, o Rodolfo e eu nos encontramos na sala.

MOACIR

Pois é, ele venho falar sobre o irmão. Não concorda com a demissão.

MANUEL

Ele acredita que eu seduzi o Chico.

MOACIR

Mas eu sei que não é assim, eu acredito em ti, meu filho.

Manuel sorri.

MANUEL

Obrigado, pai.

Moacir suspira, emocionado.

MOACIR

Eu sei que no passado eu falhei contigo, mas dessa vez não vai ser assim. Sei que o que aconteceu não foi tua culpa.

MANUEL

Obrigado... Isso é muito importante para mim.

MOACIR

Bem... E o Daniel, como vai sua relação com ele?

Manuel encolhe seus ombros.

MANUEL

Vai bem... Ele é muito compreensível
comigo...

MOACIR

Só muito compreensível?

MANUEL

O que o senhor quer dizer com isso?

Moacir dá de ombros.

Começa a tocar a canção "Vivir sin airé" da banda Maná.

MOACIR

É que quando sua mãe era viva, ela
era o ar que eu respirava. Era minha
inspiração, toda vez que eu olhava
para ela, sorria e quando não
consegua passar muito tempo com ela
por conta da lida na fazenda, sentia
meu coração apertar.

Manuel fica em silêncio após escutar aquilo.

MANUEL

O senhor amava mesmo minha mãe.

MOACIR

Quando a Araci morreu, meu filho, eu
senti meu munda cair.

MANUEL

O senhor ama a Helena?

MOACIR

Eu amei ela... Agora, a gente só
convive juntos.

Manuel suspira.

MOACIR (cont'd)

Existe alguém que faz teu coração
doer por não estar perto? Ou por não
estar com essa pessoa?

Em Manuel, pensativo.

Encerra a canção no final da cena.

JOSÉ HENRIQUE
Aconteceu alguma coisa, meu amor?

INÊS
Oh pá, Zé, já não consigo estar mais trancada nesta casa. Não há nada que possamos fazer?

JOSÉ HENRIQUE
Alguma coisa para fazer?

INÊS
Sim, não podemos sair e explorar algum recanto desta cidade? Ou dar um passeio pela quinta?

José Henrique fica pensativo.

JOSÉ HENRIQUE
E se a gente fazer isso mesmo, dar um passeio pela fazenda? Posso te apresentar os laranjais, o campo... Tu ainda não caminhou por esses lado, né?

INÊS
Não, ainda não.

José Henrique sorri

JOSÉ HENRIQUE
Então, vamos?

José Henrique oferece sua mão para Inês e ela aceita.

19 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - LARANJAL - DIA**

19

José Henrique anda a cavalo com Inês em sua garupa, sorrindo, a moça se segura na cintura de seu noivo.

José Henrique ajuda Inês a descer do cavalo e em seguida os dois andam entre as árvores.

Sorrindo, Inês observa as flores brancas e fecha seus olhos, sentindo o aroma delas.

JOSÉ HENRIQUE
São cheirosas, não?

INÊS
Sim, mas onde estão as laranjas?

José Henrique ri.

INÊS (cont'd)

Do que te ris, Zé? Estou a falar a sério, onde estão as laranjas?

JOSÉ HENRIQUE

É que, antes de dar o fruto, primeiro florescem essas lindas flores, brancas e cheirosas.

INÊS

Percebo... E podemos comê-las?

JOSÉ HENRIQUE

São usadas em remédios, geralmente.

INÊS

E o teu pai também as vende?

JOSÉ HENRIQUE

Sim. Faz parte do ciclo da laranjeira.

José Henrique colhe uma das flores e fica de frente para Inês, sorrindo, ele coloca entre sua orelha.

Inês sorri para o rapaz.

INÊS

E vinhas cá muitas vezes quando eras mais novo? Com o Manuel?

José Henrique fecha seu rosto, não gostou da pergunta.

JOSÉ HENRIQUE

Qual o motivo dessa pergunta agora, Inês?

INÊS

Ora, qual é a razão? Eu quero saber.

JOSÉ HENRIQUE

Sim, nós vínhamos muito para cá, para o açude, a gente corria no campo. Por toda a fazenda.

INÊS

E vinham para cá para se beijarem às escondidas?

José Henrique se ofende e dá as costas, se afastando.

Inês se arrepende e vai atrás dele.

INÊS (cont'd)
Zé, me desculpa...

José Henrique se vira, ainda incomodado.

JOSÉ HENRIQUE
O que deu em você, Inês? Por que está
me fazendo essas perguntas?

INÊS
Eu quero perceber melhor a história
entre vocês. Durante quanto tempo
estiveram a amar-se até que a tua mãe
descobrisse tudo?

JOSÉ HENRIQUE
Eu só beijei o Manuel uma vez na
minha vida... E foi quando minha mãe
descobriu tudo, na noite daquele
beijo, tudo acabou.

Inês fica em silêncio.

José Henrique se afasta novamente, indo até o cavalo e para
de andar, suspira.

INÊS
Peço desculpa, Zé. Acho que as coisas
que a tua mãe diz, as insinuações
dela de que ainda podes gostar do
Manuel, estão a mexer com a minha
cabeça.

José Henrique encara Inês, mas ele está incomodado,
decepcionado.

JOSÉ HENRIQUE
Tudo bem, vamos voltar para a casa
grande? Eu quero deitar um pouco.

Inês apenas concorda com sua cabeça.

Juntos a cavalo, os dois vão embora do laranjal.

Mas, em uma daquelas árvores floridas, ainda se encontra a
marca cravada por José Henrique anos atrás, com as iniciais
JH bem próxima de um M.

As nuvens no céu azul se movimento com rapidez, o tempo está
passando.

Os trabalhadores do campo colhem as flores das laranjeiras.
Os cavalos andam livres pelo campo da fazenda.

DIAS DEPOIS...

21 **INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA**

21

Manuel sentado no sofá, esperando.

Daniel entre vestindo os trajes típicos gaúcho, camisa branca com lenço vermelho em seu pescoço, calça bombacha, botas de couro e o chapéu. Manuel sorri ao ver aquela figura.

DANIEL

E como eu estou? Bem guapo, não acha?

MANUEL

As roupas típicas definitivamente combinam contigo.

DANIEL

Acha?

MANUEL

Sim, ficou muito guapo, de verdade.

Daniel se aproxima, senta no sofá e em seguida beija Manuel.

DANIEL

E tu? Não vai te vestir a caráter?

Manuel nega com sua cabeça.

MANUEL

Não gosto de me vestir com os trajes típicos, não acho que combinam comigo... Diferente de ti, ficaram perfeitos.

DANIEL

Ah, sério? Tu vai num baile no interior do Rio Grande do Sul e não vai te vestir de acordo?

MANUEL

É, vai ser isso mesmo.

DANIEL

Tu ficaria muito lindo se vestisse.

MANUEL

Bom, nunca vamos saber.

Daniel dá de ombros.

DANIEL

Bem, mas pelo menos vamos juntos,
não?

Manuel concorda com sua cabeça e em seguida os dois se beijam.

22 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE JOSÉ HENRIQUE - DIA

22

José Henrique e Helena em cena.

HELENA

Queria falar comigo, querido?

JOSÉ HENRIQUE

Sim, mãe... Eu queria ir para o baile vestindo os trajes típicos, mas eu percebi que a minha última roupa é de quando eu tinha quinze anos.

HELENA

Verdade, tu não precisou comprar mais porque passou muito tempo fora do país.

JOSÉ HENRIQUE

Isso...

José Henrique senta em sua cama.

HELENA

Bem, podemos ter uma solução.

JOSÉ HENRIQUE

Qual?

HELENA

As roupas de Moacir devem servir em ti, podem ficar um pouco largas, mas...

JOSÉ HENRIQUE

Acredita que pode dar certo?

Em Helena, pensativa.

23 INT. CASA GRANDE - QUARTO PRINCIPAL - DIA

23

Em cima da cama, vemos o traje típico peça por peça.

Moacir ao lado de José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE
Muito obrigado, pai...

MOACIR
Capz, rapaz, não precisa agradecer,
tchê... Eu não posso ir mesmo no
fandango. Tu vai usar essas roupas
melhor do que eu, podem ficar pra ti.

José Henrique olha surpreso para Moacir.

JOSÉ HENRIQUE
De verdade?

MOACIR
Claro que sim. E também quero que,
quando eu partir, tu lembre de mim
com carinho.

José Henrique fica em silêncio, pela primeira vez percebe
que a qualquer diz o mais velho poderia realmente partir. Se
emociona.

JOSÉ HENRIQUE
Acho que não estou preparado para me
despedir de ti, tu é como meu pai.

Moacir se emociona e em seguida abraça José Henrique.

MOACIR
Sabe, filho, antes de partir eu ainda
quero corrigir meus erros do passado.

JOSÉ HENRIQUE
Seus erros?

MOACIR
Eu queria ter a alegria, antes de
partir, de te ver com o Manuel.

JOSÉ HENRIQUE
Moacir, por favor...

MOACIR
Me fala a verdade, guri, tu ama a tua
noiva? A portuguesa, tu ama ela?

JOSÉ HENRIQUE

Pai, eu tenho a Inês e agora o Manuel tem ao Daniel.

MOACIR

Tu não respondeu a minha pergunta, mas tudo bem, tchê, não vou te forçar. Vai, pega a roupa e vai te divertir.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado de novo.

Moacir apenas sorri e concorda com sua cabeça.

José Henrique deixa o quarto.

24 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE HOSPEDES - DIA

24

Helena mostra para Inês um vestido de prenda em tons de azul.

HELENA

Vou te emprestar meu vestido de prenda para tu usar no baile, tem que ir de acordo, todos vão estar vestidos assim.

Inês sorri e deixa o vestido em cima da cama.

INÊS

Obrigada, eu vou tomar um banho e vestir ele mais tarde.

HELENA

Claro... Mas, antes, querida... O José Henrique, por acaso, falou sobre o Manuel?

Inês suspira profundamente.

INÊS

Helena, com todo o respeito, mas não quero falar mais sobre essa história. Da última vez eu me deixei levar pelas coisas que tu sempre diz, o José Henrique ficou bravo comigo. Esse assunto se encerra aqui!

Helena recua, mas concorda com sua cabeça.

25 INT. SALÃO DA IGREJA - DIA

25

Antônia e Annabela, vestidas de prenda, estão de frente para a Irmã Maria das Dores.

IRMÃ MARIA DAS DORES
Ah, ainda bem que tu está aqui,
Antônia.

ANNABELA
E quem mais poderia comandar a
cozinha se não a Antônia, irmã.

ANTÔNIA
Que isso, assim as duas vão me deixar
com vergonha.

As três riem.

ANTÔNIA (cont'd)
Bem, irmã, estamos todos aqui... Os
peão do patrão vão comandar a
churrasqueira e eu vou fazer o arroz,
a salada de maionese, essas coisas.

IRMÃ MARIA DAS DORES
Certo, eu agradeço muito pela ajuda
de todos. Que Deus lhe pague!

Nas três.

26 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - NOITE

26

Lentamente o sol vai dando espaço para a noite, a lua não aparece, fica escondida atrás de nuvens pesadas de chuva.

27 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

27

Helena covnersando ao telefone.

HELENA
Tudo certo com o testamento?

Ela escuta o homem falar.

HELENA (cont'd)
Perfeito, então, eu já posso seguir
com meus planos. Obrigada doutor, o
senhor será muito bem recompensado.

Helena deixa o telefone no gancho.

Ela sorri, cheia de esperança.

HELENA (cont'd)
Hoje o jogo muda ao meu favor.

Em Helena.

FADE OUT.

CONTINUA...

**Os créditos sobem ao som de: Velha Fazenda (Rionegro e
Solimões).**